

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE MULHERES NO BRASIL SOBRE CESARIANAS: UM LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

INFORMATION BEHAVIOUR OF WOMEN IN BRAZIL CONCERNING C-SECTIONS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

Julia Beatriz Botiglieri^a

Ariadne Chloe Mary Furnival^b

RESUMO

Objetivo: Identificar a cobertura, na literatura da Ciência da Informação, dos temas relacionados ao comportamento informacional de mulheres, no Brasil, na busca por informações sobre opções de parto, focando neste momento na cesariana devido à prevalência deste tipo de parto no Brasil. **Metodologia:** Elaboramos sete expressões de busca para realizar um levantamento bibliográfico nas bases interdisciplinares (WoS, Scopus, SciELO), nas da Ciência da Informação (LISTA, E-LIS) e de Saúde (LILACS, PubMed) e no GoogleAcadêmico. A abordagem metodológica foi exploratório-descritivo, com a análise quali-quantitativa dos dados bibliográficos levantados. **Resultados:** Usando as expressões escalonadas, acrescentando um termo de cada vez (incluindo termos compostos), quanto mais detalhada a expressão de busca, aproximando assim o objeto da pesquisa, menos registros foram recuperados. Em todas as bases, o resultado para a expressão final foi nulo, com a exceção de Scopus, com apenas um registro e GoogleAcadêmico, com 44, e entre estes, após ter lido os resumos, identificamos apenas sete relevantes. **Conclusões:** A quantidade diminutiva de registros bibliográficos de artigos recuperados aponta que este tema ainda necessita ser problematizado e pesquisado no contexto de pesquisa em informação para a saúde das mulheres.

Descritores: Comportamento informacional. Informação em saúde. Buscas de informação. Saúde da mulher.

^a Graduanda em Biblioteconomia e Ciência da Informação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). E-mail: julia.botiglieri@estudante.ufscar.br

^b Doutora em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas. Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). E-mail: chloe@ufscar.br

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo é resultado de um estudo exploratório que objetivou identificar as produções científicas existentes no campo da Ciência da Informação acerca do tema ‘o comportamento informacional de mulheres em busca pela informação sobre cirurgia cesariana como opção de parto no Brasil’. Na Ciência da Informação encontra-se a subárea de pesquisa que engloba o estudo do reconhecimento e formulação de necessidades informacionais, as variadas estratégias, modos de busca, acesso (*information seeking e searching*), o uso e compartilhamento da informação; tal subárea é conhecida como a do Comportamento Informacional. É importante reconhecer que o comportamento informacional também engloba outras interações menos ativas com a informação, como a de passivamente recebê-la ou ouvi-la, ou até interações com o intuito de evitar a informação ou ignorá-la.

Um subcampo fértil de pesquisa na área de comportamento informacional se configurou na intersecção entre necessidades de informação para a saúde e a busca por essa informação (CASE, 2006; 2013) – a *health information seeking behaviour* (HISB). Nesta intersecção, o conceito cunhado por Savolainen de busca informacional para o dia a dia (*everyday life information seeking - ELIS*) é relevante porque refere às ações de busca dos indivíduos para orientação ou solução de problemas de saúde nas suas vidas cotidianas pessoais, e não de informação para sua vida profissional ou acadêmica (SAVOLAINEN, 1995). Em resumo, dentro do contexto informacional particular de cada um, encontra-se a busca pelas informações para a saúde, que é o caso do objeto desta pesquisa.

Neste artigo, seguimos Dias e Pinto (2015) ao empregamos o uso do termo composto “informação para a saúde” por este conotar diversas categorias de informação que abordam as temáticas de saúde, cura, tratamentos, excluindo aquelas informações que tratam mais especificamente das dimensões políticas e institucionais da saúde (que, de acordo com esses autores, são contempladas pelo termo “informação em saúde”). Para nós, então, o termo “informação para a saúde” é o mais próximo à tradução do termo em inglês, “*health information*”.

As mulheres e grávidas figuram como buscadoras e usuárias em

pesquisas sobre a busca pela informação para a saúde. De fato, Browner e Press (1996) e McKenzie (2002) observaram que a fase pré-parto e os cuidados pré-natais são fundamentalmente caracterizados pela obtenção e fornecimento da informação, seja esta informação de natureza oficial e científica (*authoritative information*) dos profissionais de saúde, ou “informação incorporada” (*embodied information*), que é informação subjetiva com origem nas percepções e intuições que a mulher tem do seu próprio corpo e os processos naturais a medida que estes mudam no curso da gravidez.

O atual modelo obstétrico que predomina no Brasil é o da realização da cirurgia cesariana, sendo comumente disseminada como a via de parto mais “segura”, mais tolerável e menos dolorosa. Em 2018, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou dados demonstrando que 140 milhões de nascimentos ocorrem por ano e dentre esses, a maioria não é de risco, e mesmo assim, 29,7 milhões envolvem a histerotomia ou incisão no útero: a cesariana (OMS, 2018). Mais de 850.000 cesarianas desnecessárias ocorrem na América Latina anualmente, e quase metade dessas ocorre no Brasil (TORLONI *et al.*, 2011). De acordo com a OMS, 55,5% dos partos realizados todos os anos no Brasil ocorrem por meio de cesarianas, fazendo o país o segundo no mundo que mais realiza a cirurgia. Cabe notar que no setor de saúde privado brasileiro, as taxas de cesarianas podem alcançar 85% de partos, e que elas são mais altas para as famílias com maior escolaridade e renda financeira mais alta (KNOBEL *et al.*, 2016).

Historicamente, a cesárea surgiu para lidar com situações extremas, e as recomendações da OMS continuam sendo que o parto cesariano somente deveria ser usado em casos emergenciais, para partos com complicações, e com o objetivo de salvaguardar a vida do conceito ou da mãe, que seria um percentual abaixo dos 15% de partos (CECATTI *et al.*, 2000; NAÇÕES UNIDAS, 2018). Mas é conhecido que esta intervenção cirúrgica no parto pode acarretar inúmeros problemas ao bebê e a mãe, partindo desde a maior resistência da criança ao contato físico até a possível colaboração para o desenvolvimento de distúrbios psicológicos, como déficit de atenção e autismo (RISCADO *et al.*, 2016; CHEN; TAN, 2019). Diante disso, o contínuo crescimento das taxas de

partos por cesariana no Brasil gera preocupação. Tal preocupação pode ser vista, por exemplo, no pedido feito pelo Conselho Nacional de Saúde (CSN) em 2019 para a revogação da Lei nº 17.137 que permite que a cesárea seja uma opção para mulheres a partir da 39ª semana de gestação: “Por se tratar de um procedimento de alto risco à saúde, o Conselho considera que a cesárea somente deve ser indicada em casos em que a mulher ou o bebê realmente necessitem de intervenção cirúrgica” (CSN, 2019).

Em uma pesquisa realizada com graduandas e graduandos no sul do Brasil sobre preferências da via de parto, entre as 833 graduandas/os que responderam ao questionário de Riscado *et al.* (2016), mais da metade havia nascido por parto cesariano. Este fator é preocupante, pois no mesmo estudo, foi identificada uma correlação entre a forma como nasceu o/a respondente e a preferência por esta mesma via de parto para o nascimento de seus próprios filhos no futuro, por considerar a cesariana menos arriscada. Como observam Oliveira *et al.* (2020, p. 2), a cesariana no Brasil ficou naturalizada, situação essa reforçada “[...] pela cultura do consumo e da praticidade, que faz com que muitas gestantes “optem”, ou de fato sejam induzidas, à realização de cesarianas eletivas desnecessárias”. Outros fatores influenciadores, tanto do lado do profissional de saúde quanto da paciente são medo da dor, equívocos sobre parto normal, medo do litígio, conveniência, partos anteriores com trauma e condições financeiras (FIORETTI *et al.*, 2014). Teixeira *et al.* (2013) constataram que esta preferência pela cesariana é identificável entre mulheres brasileiras parindo em hospitais portugueses.

As revistas femininas, seja em formato impresso (p.ex. na sala de espera no consultório médico) ou em formato digital, continuam sendo uma fonte de informação relevante para as mulheres e podem influenciar as opiniões delas e as decisões que tomam (BRUNNER; BRUNNER HUBER, 2010; TORLONI *et al.*, 2011). Torloni *et al.* (2011) levantaram artigos sobre partos e cesarianas publicados em revistas femininas brasileiras num período de 20 anos entre 1988 e 2008, período em que identificaram 118 artigos que cobriram o tema. Concluíram que a informação apresentada nesses artigos sobre cesarianas era equilibrada, sem favorecer uma via de parto sobre outra; porém, também

ressaltam que os benefícios da cirurgia cesariana foram reportados mais frequentemente, e que:

[...] os riscos importantes relacionados à cesariana, como infecção, hemorragia ou lesões urinárias ou intestinais, foram completamente ignorados por mais de 70% dos artigos. Ainda mais preocupante era o fato de que apenas um terço dos artigos mencionaram quaisquer riscos maternos de longo prazo ou complicações perinatais potencialmente associadas à cesariana (TORLONI *et al.*, 2011, p. 4).

Hoje, com a proliferação de grupos de apoio nas redes sociais, é provável que o mesmo tipo de levantamento encontraria uma variedade mais diversa de opiniões e perspectivas (por exemplo os movimentos em prol da chamada “humanização” do parto) sobre as opções de parto. E não menos porque há um consenso crescente pelo mundo de que pacientes e usuárias de sistemas de saúde deveriam participar ativamente nos processos da tomada de decisão compartilhada em questões relacionadas a sua própria saúde (LÉGARÉ; BROUILLETTE, 2009; SALKOVSKIS; WROE; REES, 2004).

Riscado *et al.* (2016, p. 2) observam que, pelas suas altas incidências e os potenciais problemas em torno de suas consequências, a cesariana no Brasil configura-se como problema de saúde pública, e sendo assim, é objeto de interesse na literatura científica. Porém, até agora, não testemunhamos este interesse na literatura da Ciência da Informação. Estudos sobre o comportamento informacional em saúde, assim, desempenham um papel importante na gestão dos desafios de saúde pessoal, o que é particularmente evidente no contexto da saúde de mulheres (RAMÍREZ *et al.*, 2013; WATHEN; HARRIS, 2006; URQUHART; YEOMAN, 2010; CUBAS; FELCHNER, 2012; ZIMMERMAN, 2017), pois as intervenções médicas na saúde destas – sobretudo em momentos naturais da evolução biológica e reprodução sexual – tem gerado controvérsias, tanto dentro quanto fora da profissão médica.

Diante do exposto, nosso estudo objetivou identificar se existe, na literatura da Ciência da Informação, cobertura do tema de comportamento informacional de mulheres no Brasil buscando informações sobre a cesariana como opção de parto. Com este objetivo, buscamos responder à questão “O comportamento informacional de mulheres em relação a informações sobre vias de parto no Brasil, tem sido abordado na literatura da Ciência da Informação?”

Na segunda parte deste texto, começaremos por apresentar uma breve revisão narrativa da literatura sobre abordagens e conceitos de: comportamento informacional, busca pela informação e conceitos e abordagens correlatos. Numa terceira parte do texto, descreveremos os passos que foram seguidos para realizar o levantamento bibliográfico. Esta será seguida pela apresentação e discussão dos resultados e então, fecharemos o texto com algumas considerações e ponderações a respeito dos próximos passos a serem tomados na construção desta importante agenda de pesquisa.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

Existe uma profusão de pesquisa na Ciência da Informação sobre o tema comportamento informacional, tanto sobre a conceitualização e modelagem do termo em si, quanto de relatos de pesquisa que estudaram o comportamento informacional de acadêmicos, estudantes universitários e alunos escolares, profissionais liberais, funcionários públicos e de empresas, de pessoas nas suas atividades cotidianas ou atividades de lazer. Em linhas gerais, o comportamento informacional pode ser conceitualizado como a área que pesquisa “como as pessoas necessitam, buscam, gerenciam, dão e usam a informação em contextos distintos” (FISHER; ERDELEZ; MCKECHNIE, 2005, p. XIX). Observamos a ênfase em verbos ativos em relação ao comportamento do sujeito nesta definição sucinta, mas é importante lembrar que a definição elegante do comportamento informacional do Tom Wilson em 1999 abarcou também outros comportamentos não intencionais ou passivos, sendo para este pesquisador: “a totalidade do comportamento humano em relação às fontes e aos canais, incluindo a busca ativa e passiva pela informação, e o uso da informação” (WILSON, 2000), o que abarcaria a recepção e compartilhamento de informações via redes sociais, ou também o assistir notícias na televisão. Como Savolainen (2007, p. 119) observa, este conceito de comportamento informacional nos provém um contexto suficientemente amplo em que as necessidades informacionais, a busca pela informação e seu subsequente uso

podem ser investigados como um todo.

Uma esquematização aninhada da área de comportamento informacional de Wilson (1999) mostra dois subcampos de investigação abarcados pela área de comportamento informacional em si. Neste esquema, o segundo maior campo refere ao comportamento de busca de informação (*information seeking behaviour*) que engloba as estratégias adotadas pelo usuário para acessar e encontrar a informação, o que evidentemente pode incluir a própria busca pela informação, mas pode incluir também monitoramento, criação de alertas e *browsing* (navegar sem objetivo necessariamente predefinido). O campo menor e mais aninhado neste esquema refere ao comportamento de busca em sistemas de informação (*information searching behaviour*) que foca nas interações entre o usuário e uma ferramenta de busca, por exemplo um motor de busca na Internet ou uma base de dados.

Como se percebe, a busca e aquisição da informação são componentes-chave do campo de comportamento informacional: uma revisão de tendências de pesquisa do campo entre 2012 e 2014 realizada por Elke Greifeneder em 2014 conclui que “a busca pela informação ainda é o tópico principal de interesse” (FORD, 2015). Porém, como já observado, o comportamento informacional também incluiria a avaliação e uso da informação, além de ações e atitudes para ativamente evitar (*information avoidance*), ignorar, não-usar, esconder ou até destruir a informação em certas situações (CHATMAN, 1996; 2000). Por isso, Ford (2015) faz a distinção entre a “necessidade informacional” (*information need*) e a “necessidade relacionada à informação” (*information-related need*), sendo que as ações de evitar, esconder, ignorar, destruir a informação pertenceriam a esta última categoria de necessidade afetiva, pois se relacionam com a informação e aquilo que o sujeito faz com ela para satisfazer sua necessidade. Wilson até sugeriu que o conceito de “necessidade informacional” fosse substituído com “a busca pela informação para satisfazer uma necessidade” (*apud* FORD, 2015, p. 42), o que englobaria mais claramente tais necessidades afetivas e emocionais. É justamente para incorporar estas outras dimensões afetivas de se lidar com a informação que Godbold propôs seu Modelo Geral de Comportamento Informacional (*General Model of Information*

Behaviour) (GOLDBOLD, 2006).

É relevante mencionar aqui o debate epistêmico no campo da Ciência da Informação sobre o conceito de comportamento informacional e aquele de prática informacional. Savolainen (2007) entende ambos como conceitos “guarda-chuvas” nos estudos sobre a busca pela informação (*information seeking studies*). A limitação epistemológica do campo de comportamento informacional para esse autor é que o foco está na dimensão cognitiva do indivíduo diante das suas percebidas necessidades informacionais. Mesmo uma definição de comportamento informacional que abarque motivações externas focaliza exclusivamente no indivíduo, como, por exemplo, quando Nahl (2005, p. 39) sugere que “a atividade mental de usuários de informação, tanto afetiva quanto cognitiva, é definida com comportamento; pensar num termo de busca ou sentir motivado para terminar uma tarefa são comportamentos”. Mas para Savolainen, ao focalizar nos processos cognitivos do indivíduo, perde-se a riqueza da informação como construída através da interação do indivíduo com o contexto sociocultural.

Em contraste, o conceito de “prática informacional”, que começou a ser consolidado a partir da primeira década do século XXI (SAVOLAINEN, 2007), desloca o foco de atenção do comportamento de indivíduos para sujeitos como integrantes de grupos e comunidades que são constituintes do contexto das suas atividades cotidianas (SAVOLAINEN, 2007). Talja, Tuominen e Savolainen (2005, p. 89) observam que, da perspectiva epistemológica construtivista, o conceito de prática informacional toma como ponto de partida que “[...] os processos de busca pela informação são constituídos social e dialogicamente [...] todas as práticas humanas são sociais e tem origem nas interações entre os membros de uma comunidade”. Para esses autores, o estudo de informação não pode ser estudado nos termos de um indivíduo isolado ou fora de um contexto específico, mas deve focar no contexto social, interação e discurso pelo qual o compartilhamento da informação ocorre (PETTIGREW; FIDEL; BRUCE, 2000, p. 57).

As diferenças epistemológicas destas duas escolas de pensamento no campo de “comportamento informacional” não são o objetivo do presente artigo,

embora reconheçamos a importância e riqueza de tal debate. No Brasil, o pesquisador Carlos Alberto Ávila Araújo e colaboradores (2017) são os principais expoentes e produtores prolíficos sobre o tema de práticas informacionais (p.ex. DUARTE; ARAÚJO; DE PAULA, 2017). Mas em 2000, Pettigrew, Fidel e Bruce (2000) já observaram que a maioria das investigações que estudam sujeitos em busca pela informação adotam abordagens que esses autores denominam como “multifacetadas” nas quais é o *contexto* da prática e do comportamento, que se torna proeminente. Por exemplo, um contexto poderia ser “escolar”, “trabalho” ou o contexto do “dia-a-dia” (*everyday life*) para o qual Savolainen desenvolveu a abordagem *everyday life information seeking (ELIS)* para estudar a busca pela informação para a orientação ou solução de necessidades informacionais na vida cotidiana em geral, sem conexão com os mais formais e estruturados âmbitos do profissional, escolar ou universitário. (SAVOLAINEN, 1995; 2007). Ford (2015) também observa que, como qualquer outro campo científico, aquele de comportamento informacional tem evoluído para hoje abranger as perspectivas mais complexas e amplas das interações entre pessoas, grupos, organizações, comunidades e informação, e de se atentar ao contexto no qual tais interações ocorrem. De fato, no website do congresso internacional principal desta área se chama *International Seeking in Context (ISIC)*, descrito no site da edição de 2022 como:

[...] a casa acadêmica da comunidade de pesquisa de Comportamento Informacional. Este congresso bianual foca nas atividades informacionais contextualizadas, expressas nos enquadramentos distintos como ‘comportamento informacional’, ‘prática informacional’, ‘busca pela informação’ e ‘experiência informacional’ e outros (ISIC, 2021).

2.2 BUSCA PELA INFORMAÇÃO PARA A SAÚDE

Em 2006, Case (2006) comentou sobre a popularidade de estudos de busca pela informação para a saúde por pacientes e cidadãos. Há, inclusive, as siglas em inglês, HIS para *Health Information Seeking* (busca pela informação para a saúde) e HISB para *Health Information Seeking Behaviour* (comportamento de busca pela informação para a saúde). Em capítulo de revisão em 2006 no *Annual Review of Information Science and Technology (ARIST)*,

somente numa seção de duas páginas sob o título *Patients* (“Pacientes”), Case sintetizou 25 trabalhos sobre o tema e no capítulo semelhante no ARIST de 2009, Fisher e Julien (2009) apresentaram 16 trabalhos numa seção intitulada *People and health contexts* (“Pessoas e contextos de saúde”). É relevante ressaltar que em ambos os capítulos, a busca de informação para a saúde por cidadãos é entendida como uma forma de busca pela informação cotidiana (*everyday life information seeking*) (CAREY; MCKECHNIE; MCKENZIE, 2001) e sendo assim, as pesquisas sobre o comportamento informacional de profissionais de saúde foram tratadas à parte. De fato, no Brasil, a busca pela informação sobre assuntos relacionados à saúde representou, em 2019, 47% das atividades realizadas na Internet, ultrapassada apenas por buscas por serviços e produtos (CETIC.BR, 2020).

Eysenbach (2001) usou o termo *e-health* (e-saúde) para referir ao uso da Internet por leigos para encontrar informações sobre a saúde. O ecossistema da *e-health* hoje é composto pelo acesso e fornecimento de conteúdo (informação para a saúde, mudança de comportamento em saúde, tomada de decisão); conectividade (entre funções, organizações, atores, provisão de resultados de pesquisa); comunidade (mensagens, suporte online); comércio (produtos, equipamentos médicos e suprimentos, medicamentos, seguro saúde); e cuidados (autocuidado, gestão de doenças, telemedicina/telessaúde) (SUNDAR *et al.*, 2011). Os *websites* hoje constituem o baluarte da informação para a saúde na Internet, que hoje, não são simplesmente repositórios de informação (que seriam canais impessoais, segundo Galarce, Ramanadhan e Viswanath, 2011), mas provêm “fóruns vibrantes para discussão” (SUNDAR *et al.*, 2011, p. 182), e nesse sentido, figuram como canais pessoais de informação (GALARCE *et al.*, 2011) característicos da Web 2.0, pois permitem a postagem, elaboração e compartilhamento da informação pelo usuário além da interação com outros itens de informação. Evidentemente, o lado negativo desta natureza aberta e democrática da Web 2.0 são os riscos graves acarretados pela disseminação da desinformação e informação de má qualidade. Nessa linha, Sundar *et al.* (2011, p. 184) listam 32 desvantagens da *e-health* colhidas de sete artigos que revisaram, desde sobrecarga, confusão e susto resultado da informação, até

autoria desconhecida e falta de citação da fonte. Outrossim, um estudo que examinou as fontes de informação disponíveis na Internet sobre auto exames da mama, conclui que “mais da metade tinham restrições quanto ao critério de autoridade e autoria” (CUBAS; FELCHNER, 2012, p. 969).

Eysenbach (2001) enumerou as “10 Es” da *e-health*, sendo uma delas o “empoderamento dos consumidores” dos serviços de saúde: em posse da informação encontrada, as pacientes ficam empoderadas para questionar e dialogar com as narrativas de especialistas médicas, frequentemente homens, sobre decisões a serem tomadas relativas ao tratamento médico. A pesquisa de Dahl *et al.* (2021) demonstra a importância de provedores de serviços de saúde em ativamente encorajar seus “consumidores” a buscar fontes de informação para a saúde visando aumentar o seu engajamento na tomada de decisão compartilhada e sua reflexão consciente sobre seu próprio bem-estar.

Pesquisas que focam nas mulheres em busca pela informação para a saúde figuram proeminentemente na literatura científica. Uma rápida busca no Google Acadêmico (*Google Scholar*) com a expressão “*health information seeking by women*” recupera milhões de resultados, sendo que nas primeiras 50 referências recuperadas, somente nos títulos dos registros, 37 já referiam diretamente a mulheres nesse contexto de busca. Vale lembrar que na década dos anos 1970s, o movimento feminista pautou a instituição medicina como um sistema que reforça o patriarcado por ser dominada por homens (majoritariamente brancos) que “controlam os corpos de mulheres” (HOOKS, 2000, p. 27), e especialmente no contexto da saúde reprodutiva e obstétrica. Seguindo esta linha, Urquhart e Yeoman (2010) conduziram uma importante revisão de meta-síntese de pesquisas no campo de comportamento de busca pela informação que focaram no gênero feminino dos sujeitos dos estudos levantados, e incluíram, nas suas expressões de busca na base Medline, a expressão (*Women OR Women’s Health Services*). Tomaram como ponto de partida do seu levantamento alguns preceitos epistemológicos feministas, a saber: assimetria de gênero e relações de poder (e diferenças de gênero assumidas); a rejeição da hierarquia na relação sujeito-pesquisador; o questionamento dos pressupostos e suposições; e o objetivo da pesquisa como

visando a emancipação e justiça social.

Das pesquisas que Urquhart e Yeoman (2010) revisaram (em torno de 120 artigos), as que focaram a busca pela informação para a saúde cobriram assuntos sobre gravidez, miomas uterinos, síndrome do intestino irritável, ganho de peso, esclerose múltipla, câncer de mama, doença coronariana e menopausa. As autoras identificaram que, para os estudos que usaram o gênero como variável de análise ou que usaram modelos que incluíram o gênero explícita ou implicitamente, na busca pela informação para a saúde, há diferenças entre mulheres e homens, sendo que as mulheres buscam este tipo de informação mais ativamente do que os homens, algo que frequentemente tem a ver com o papel de cuidadora por outros familiares e parentes que as mulheres frequentemente assumem (GALARCE *et al.*, 2011). Urquhart e Yeoman (2010) atribuem mais relevância à situação de busca por informação (*information-seeking situation*) em que as mulheres se encontram, sendo que a medicalização de domínios de saúde que exclusivamente afetam a vida das mulheres tais como medidas anticoncepcionais, gravidez, parto, menopausa, e a comparativa negligência médica de outras doenças que as afetam tanto quanto afetam os homens por exemplo, ataque cardíaco, diabetes, contextualiza a sua busca pela informação em saúde.

Outro tema recorrente na revisão de Urquhart e Yeoman (2010) é que, mesmo que as mulheres estejam mais abertas a consultar com um profissional de saúde quando comparado com os homens, elas dão mais valor às fontes interpessoais como a família e amigos, algo confirmado por Ramírez *et al.* (2013) e Akanbi e Fourie (2021). Mais um tema emergente a qual as autoras chamam a atenção – e relacionado ao anterior, a nosso ver – se refere às dificuldades de comunicação em torno de conhecimento contestado, entre paciente e profissional de saúde. McKenzie (2002), na sua pesquisa em que empregou a abordagem ELIS, identificou as práticas ativas de busca pela informação que as participantes (mulheres grávidas) descreveram como “contra-estratégias” às barreiras de comunicação que enfrentavam em consultas com profissionais de saúde.

Abordagens e teorias do campo de comportamento informacional sobre o

ato de evitar a informação (*information avoidance*) ou ignorá-la tendem a predominar em temas relacionados à saúde, justamente porque a informação nesta esfera é potencialmente sensível e pode suscitar uma reação emocionalmente negativa na pessoa ao encontrá-la (CASE, 2013). Como Case *et al.* (2005) observam, as teorias e modelos de comportamento informacional tendem a tomar como pressuposto básico que as pessoas buscam a informação para reduzir a incerteza. Porém, os indivíduos podem por vezes deliberadamente aumentar a incerteza, ou fomentar a confusão em torno de informações que preferam evitar ou ignorar. O sujeito “amortece” (*blunts*) ou torna ambígua a informação que suscite sentimentos de ansiedade e preocupação, por exemplo, em torno de um diagnóstico médico. Rhys e Bath (2001, p.900) reportam que estratégias de *blunting* de mulheres com câncer de mama incluem “distração, relaxamento e reinterpretação, para permitir que os indivíduos processem eventos aversivos em formas menos negativas”. As grávidas, na pesquisa de McKenzie (2002), ocasionalmente evitam as informações, comportamento esse identificado quando relataram à pesquisadora as “barreiras” que sentiram na comunicação com profissionais de saúde, mas que na realidade, sinalizaram um momento que a mulher tinha tomado a decisão de *não* solicitar a informação que a preocupava.

Em suma, o comportamento informacional em saúde desempenha um papel importante na gestão dos desafios e decisões de saúde pessoal e isso é particularmente evidente no contexto da saúde de mulheres, vistas as constantes intervenções médicas na saúde dessas, sobretudo em relação a momentos naturais do ponto de vista biológico e reprodução sexual.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Caracterizamos nosso estudo como de caráter bibliográfico no que se refere aos meios de investigação; exploratório-descritivo quanto ao seu objetivo fim; e, do ponto de vista da análise dos dados e demonstração dos resultados, como empregando abordagem quali-quantitativa.

A pesquisa bibliográfica se desenrola inteiramente no contexto da análise de outras pesquisas previamente desenvolvidas e publicadas (SEVERINO,

2014). É um método relevante para pesquisas que pretendem investigar temas pouco explorados, sem que seja necessário pesquisá-las diretamente em campo (GIL, 2002).

Como fontes, decidimos utilizar bases de dados multidisciplinares nacionais e internacionais, focando as áreas de Ciência da Informação e Saúde. Apesar do objetivo de a pesquisa ser explorar a temática de busca por mulheres no Brasil pela informação sobre cesárea, optamos pela realização de buscas em bases de dados internacionais para maior abrangência de resultados. Através de estratégias de busca e preparação de expressões adequadas, foi possível identificar quais estudos possuem relevância e, a partir dos resultados, tecer análises que alicercem nossas futuras pesquisas. Após a seleção das bases a serem utilizadas, sendo estas Web of Science, Scopus, PubMed, LILACS, SciELO.org, LISTA, E-LIS, Google Acadêmico (*Google Scholar*), realizamos um mapeamento de termos primeiramente com base no conhecimento prévio e, posteriormente, testando-os e conferindo-os em fontes validadas pela comunidade científica: DeCS (Descritores em Ciências da Saúde da BVS) e MeSH (*Medical Subject Headings*) acessado a partir da PubMed. Foi a partir do uso desses recursos informacionais que pudemos perceber a variedade da soletração dos termos usados para referir à cirurgia cesariana, por exemplo. Ao final dessa primeira fase, tivemos uma lista de termos a serem experimentados em conjunto para formação de expressões de busca adequadas. Em seguida, algumas pesquisas-teste foram elaboradas nas bases de dados selecionadas, para familiarização com os recursos de cada base.

Para a etapa final, optamos por elaborar as expressões de busca de maneira escalonada, partindo do assunto (termo) menos específico (mesmo sendo um termo composto) àquele que atende de fato ao problema da pesquisa. Dessa maneira, elaboramos um total de sete expressões de busca mostradas na Tabela 1 abaixo, que adaptamos em cada base conforme a operação de booleanos particular de cada uma. Ressaltamos ainda que usamos, também, o termo “cesarian”, identificado na etapa preliminar, mesmo este estando escrito de maneira incorreta, pois testamos seu uso e os números de resultados são maiores com seu acréscimo. Empregamos o operador booleano OR para

agrupar termos sinônimos.

Para a realização das pesquisas não foram aplicados filtros ou restrições de datas em nenhuma das bases e, quando possível, o recurso de pesquisa avançada foi utilizado. Após teste piloto das expressões de busca em datas aleatórias, as buscas finais foram todas realizadas entre o dia 5 e 7 de outubro de 2020. Todas as sete expressões de busca foram realizadas em cada base de dados pesquisada.

Na base *Web of Science* (WoS) selecionamos a coleção principal, em todas as línguas, anos e tipos de documentos, sendo que utilizamos o *tag* de campo “TS” que indica o campo de assunto. A base também conta com um sistema de histórico e junção de buscas, que utilizamos para montar as expressões mais complexas sem risco de erro na aplicação de operadores booleanos. Na base Scopus, também realizamos as buscas no campo “pesquisa avançada”, novamente sem aplicar restrições e filtros. O campo “TITLE-ABS-KEY” indica que a busca seja realizada dentro dos campos assunto, título e palavras-chave. Na PubMed, os parênteses e booleanos foram adicionados automaticamente pela própria função avançada da base. Na SciELO.org, por ter trabalhos indexados em várias línguas, buscamos adaptar os termos escolhidos para o português sem que se perdesse a essência da expressão. Em todas as outras bases, seguimos o mesmo protocolo: usar o recurso de busca avançada, sem restringir datas e sem aplicar outros filtros. No Google Acadêmico, excluimos patentes e citações, buscando em qualquer idioma.

4 RESULTADOS

Usando as expressões escalonadas, acrescentando um termo de cada vez, quanto mais perto chegamos do/ao objeto da pesquisa, manifestado na expressão de busca “final” (a expressão número 7 na Tabela 1 abaixo), menos registros são recuperados (algo esperado), como mostra os resultados quantitativos da Tabela 1 que segue:

Tabela 1 – Quantidade de registros recuperados por expressão de busca em cada base de dados

Expressão de busca	WoS	Scopus	SciELO	E-LIS	LISTA	PubMed	LILACS	Google Scholar
1.information seeking	9034	53871	8	88	5274	9315	56	426000
2.health information seeking	910	6584	0	3	259	2522	2	17900
3.cesarean OR cesarian OR cesarean section OR cesarian section OR c-section	42627	167251	1868	0	52	47877	3309	12900
4. Brazil AND (cesarean OR cesarian OR cesarean section OR cesarian section OR c-section)	438	6084	310	0	1	3135	495	30000
5. information seeking AND (cesarean OR cesarian OR cesarean section OR cesarian section OR c-section)	2	155	0	0	0	92	0	1530
6. health information seeking AND (cesarean OR cesarian OR cesarean section OR cesarian section OR c-section)	0	34	0	0	0	21	0	139
7. Brazil AND health information seeking AND (cesarean OR cesarian OR cesarean section OR cesarian section OR c-section)	0	1	0	0	0	0	0	44

Fonte: Dados da pesquisa.

Nas fontes multidisciplinares (as bases *Web of Science*, Scopus, SciELO.org, Google Acadêmico), o que se notou em um primeiro momento foi a esperada vastidão de resultados nas primeiras expressões e a diminuição deles ao afunilar as buscas. Na SciELO.org, por exemplo, quando as expressões eram mais específicas, os resultados foram nulos, fator que se manteve mesmo quando experimentando utilizar o termo “Brasil” no lugar de “Brazil”.

As fontes da Ciência da Informação que utilizamos foram o repositório E-LIS e a base LISTA. Quando utilizando termos da área da informação, a

quantidade de resultados naturalmente era substancial, como se vê dos resultados nas três primeiras linhas da Tabela 1. É curioso observar que a LISTA também recupera 52 registros sobre o assunto de cesárea. Entretanto, as buscas conjugadas (expressões 4 a 7) retornaram um número consideravelmente menor de registros e no caso da base LISTA, os resultados das expressões conjugadas foram nulos, com a exceção da expressão 4, que recuperou apenas um registro, o do artigo “*Impact of Perinatal Different Intrauterine Environments on Child Growth and Development: Planning and Baseline Data for a Cohort Study*” (WERLANG *et al.*, 2019). Ao ler o *abstract* deste artigo, ficou evidente que não cobriu a temática do objeto de nosso estudo.

Escolhemos as bases PubMed e LILACS por estas representarem o campo da Saúde. Supôs-se que, apesar do objeto da pesquisa pertencer primordialmente à área da informação, profissionais da saúde podem trazer a questão informacional em seus estudos, ainda que não de maneira central e exclusiva. Para PubMed, o número de registros recuperados manteve-se alto para todas as expressões de busca, com a exceção da última expressão. No caso da LILACS, uma quantidade perceptivelmente menor de registros foi recuperada para os assuntos da informação, mas muito maior para os assuntos que tratam da cesárea, mas retornou conjuntos nulos de registros para as expressões conjugadas (linhas 5 a 7).

Através dos resultados expostos, nota-se que a expressão número 7 que mais se aproximou ao objeto da pesquisa, apenas trouxe metadados de registros das bases Elsevier Scopus (1 registro) e Google Acadêmico (44). O artigo acessível a partir da Scopus se intitula “Dos 44 registros inicialmente recuperados no Google Acadêmico, já tínhamos excluído citações e patentes no filtro de busca, e com os resultados, excluímos teses, dissertações, monografias de graduação e especialização, livros e resenhas de livros e finalmente, aqueles textos que não trataram da temática no Brasil, cesariana ou parto, e nem a busca pela informação para a saúde. A exemplo, o texto (tese) da Michell Zhang, “*Black Mothers Matter: Evaluating racial disparities and advancing maternal justice in Texas and the United States*” (ZHANG, 2017) tem um recorte geográfico estadunidense, embora aborde o tema de a violência obstétrica, algo

potencialmente relevante ao tema aqui pautado. Após tais exclusões, tivemos sete registros de artigos científicos, todos disponíveis em acesso aberto, relevantes ao objeto desta pesquisa exploratória. O artigo recuperado da base Scopus não está disponível em acesso aberto.

Quadro 1 - Resultados da expressão de busca número 7

Fonte	Títulos dos registros recuperados
Scopus	1 <i>Googling caesarean section: A survey on the quality of the information available on the Internet</i>
Google Acadêmico	1 <i>Internet use in pregnancy informs women's decision making: a web-based survey</i> 2 <i>Information-seeking among pregnant women: a mixed method approach</i> 3 <i>Searching intention and information outcome: a case study of digital health information</i> 4 <i>Adesão à consulta puerperal: facilitadores e barreiras</i> 5 <i>Investigating support seeking from peers for pregnancy in online health communities</i> 6 <i>Internet Disruptions in the Doctor-Patient Relationship</i> 7 <i>Photovoice of the Cesarean experience: Cameraphone photography and knowledge sharing by women who have undergone Cesarean sections</i>

Fonte: dados da pesquisa.

Como o objetivo do presente estudo não foi o de realizar uma revisão sistemática, mas de realizar um levantamento bibliográfico sobre o objeto de pesquisa de interesse, não serão revisadas aqui as fontes levantadas. Cabe observar que, da quantidade diminutiva de registros bibliográficos de artigos recuperados, podemos afirmar que este tema representa um que ainda necessita ser pesquisado e aprofundado no subcampo de pesquisa em informação para a saúde, no contexto da Ciência da Informação. Porém, estas fontes embasarão uma pesquisa subsequente e qualitativa sobre o comportamento e práticas de busca pela informação para a saúde por mulheres no Brasil buscando informações sobre cesáreas e vias de parto no geral.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Ciência da Informação pesquisa e investiga diferentes comportamentos e práticas informacionais de grupos específicos de pessoas

em interação com a informação. No caso do estudo acima apresentado, o objeto de análise foi a produção de conhecimentos científicos e o debate acadêmico em torno de mulheres grávidas em busca de informação sobre as opções de via de parto. Como identificamos, essa temática se provou ainda pouco explorada na literatura da Ciência da Informação, sobretudo na literatura nacional. Na literatura internacional, é uma temática mais presente em outras áreas, sobretudo e previsivelmente nas da Saúde. A literatura que identificamos que trata das mulheres grávidas em busca pela informação para a saúde, não foca exclusivamente nas questões em torno de buscas sobre a via de parto, e especificamente, a cesárea. Porém, no Brasil, onde o parto por cesariana já é uma opção mais naturalizada, esperar-se-ia uma maior procura por informação sobre este tipo de parto, e por extensão, mais pesquisa no campo de Ciência da Informação com este recorte. As intervenções medicalizadas no parto no Brasil trazem à tona a distinção entre a informação de natureza oficial e científica (*authoritative*), usualmente dispensada por profissionais de saúde, e aquela “incorporada”, que é informação subjetiva com origem nas percepções e intuições que a mulher tem das mudanças no seu corpo durante a gravidez, e sobre o que ela entende ser melhor para ela. Movimentos em prol da “humanização” do parto valorizam este último tipo da informação. Porém, o contexto cultural que continua naturalizando a cesariana pode influir negativamente no fornecimento de informações neutras, sejam estas sobre a intervenção cirúrgica no parto, sejam sobre o parto normal. Neste contexto, é possível que tais fatores suscitem outras estratégias de as mulheres lidarem com a informação, incluindo as de evitá-la ou ignorá-la. Assim, tornar-se-ia relevante um arcabouço teórico que não foca exclusivamente em atividades propositais, intencionais e deliberadas em relação aos “encontros” com a informação.

Intuímos que as buscas por informações de via de parto realmente acontecem. Porém, como nosso estudo preliminar demonstra, faltam pesquisas que focam nas mulheres como sujeitos de pesquisas que lidam com as suas necessidades, buscas, pesquisas, criações, encontros e compartilhamentos da informação, na esfera da informação para a saúde com foco no parto. Dado o

fato que a saúde da mulher constitui parte integrante do seu dia a dia, essa lacuna de pesquisas é desconcertante. Isto porque, frequentemente – e diferentemente da saúde do homem – as fases do ciclo reprodutivo da mulher ainda ficam “problematizadas” e até censuradas nos discursos da vida cotidiana. Tal como a lacuna de pesquisa aqui identificada sobre a busca de informação sobre via de parto, nós presumimos que a mesma lacuna também exista para a busca pela informação por mulheres na menopausa; a busca pela informação por mulheres jovens sobre métodos anticoncepcionais; a busca pela informação por mulheres sobre problemas com a malha pélvica e assim em diante. A negligência deste grupo de buscadores pela informação não nos surpreende: a literatura feminista está repleta de exemplos de mulheres cientistas, artistas, escritoras esquecidas, de perspectivas epistemológicas femininas ignoradas, e, mais grave ainda, no campo de saúde, de depoimentos e evidências de mulheres desacreditados. Este foi demonstrado no relatório Cumberlege, publicado em 2020 (no Reino Unido), que detalhou três escândalos de saúde das mulheres sistematicamente negligenciados pela profissão de saúde (DYER, 2021). De fato, há um chamamento no editorial da revista *Nature* em 5 de agosto, 2021, para redefinir o que seja “a saúde da mulher”, para justamente não restringi-la às dimensões reprodutivas (NATURE, 2021). Estas notícias tão recentes evidenciam a necessidade de se pesquisar mais as temáticas relativas especificamente às mulheres.

Defendemos a construção e desenvolvimento de uma agenda de pesquisa na Ciência da Informação brasileira e no subcampo de comportamento e práticas informacionais em contexto, iniciando-se com estas temáticas relativas à informação para a saúde, com enfoque nas mulheres enquanto interagem com este tipo de informação. Identificamos este recorte, então, como um que será fértil para o estudo de comportamento e práticas informacionais de mulheres. A escolha epistemológica a ser feita – se a pesquisa se embasaria na perspectiva do campo de comportamento informacional “ou” a das práticas informacionais – não é nosso foco neste momento. Gostaríamos de visualizar a possibilidade de desenhar uma pesquisa de uma perspectiva multifacetada, nos termos da Pettigrew, Fidel e Bruce (2000) acima citadas, na qual será o *contexto*

da prática e do comportamento informacionais que é vista como a categoria analítica proeminente. Assim, o contexto será, na primeira instância, a busca pela – ou interação com a – informação por mulheres grávidas no Brasil sobre a via de parto, sendo relevantes, então, a concepção da cultura da medicalização do parto, e por extensão, a cultura do parto no Brasil.

Diante do exposto, pretendemos iniciar nossa agenda de pesquisa no que diz respeito não só à informação para a saúde da mulher, mas também à visão social que se tem do corpo dela no contexto da saúde e informação e a consequente coibição do protagonismo social ao qual ela é sujeita, sobretudo em situações nas quais o patriarcado exerce um poder profissional opressivo. Outra sugestão de pesquisa nesta direção seria a identificação e a avaliação das fontes de informação para a saúde da mulher usadas por profissionais da saúde em geral e não exclusivamente por médicos. Ademais, nesta agenda de pesquisa poderemos também investigar como mulheres se apropriam e avaliam a confiabilidade da informação compartilhada por profissionais da saúde.

REFERÊNCIAS

AKANBI, O. M.; FOURIE, I. The information source preferences and information monitoring behaviour of pregnant women in Pretoria, South Africa. **Information Research**, [S.l.], v. 26, n. 2, p. 902. 2021. Disponível em: <http://InformationR.net/ir/26-2/paper902.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

BROWNER, C. H.; PRESS, Nancy. The production of authoritative knowledge in American prenatal care. **Medical Anthropology Quarterly, New Series, The Social Production of Authoritative Knowledge in Pregnancy and Childbirth**, v. 10, n. 2, p. 141-156, 1996.

BRUNNER, B. R.; BRUNNER HUBER, L. R. 101 ways to improve health reporting: a comparison of the types and quality of health information in men's and women's magazines. **Public Relations Review**, [S.l.], v. 36, n. 1, p. 84-86, 2010.

CAREY, R. F.; MCKECHNIE, L. E. F.; MCKENZIE, P. J. Gaining access to everyday life information seeking. **Library and Information Science Research**, [S.l.], v. 23, n. 4, p. 319-24, 2001.

CASE, D. O., ANDREWS, J. E., JOHNSON, J. D.; ALLARD, S. L. Avoiding versus seeking: The relationship of information seeking to avoidance, blunting, coping, dissonance, and related concepts. **Journal of the Medical Library Association**, [S.l.], v. 93, p. 353-362, 2005.

CASE, D. O. "Quero saber, mas não quero saber": Information avoidance and related phenomena in an age of ubiquitous information. **Prisma.com: Revista de ciências, tecnologias de informação e comunicação**, [S.l.], n. 21, p. 209-221, 2013.

CASE, D. O. Information behavior. **Annual review of information science and technology**, [S.l.], v. 40, p. 293-327, 2006.

CECATTI, J. G.; ANDREUCCI, C. B.; CACHEIRA, P. S.; PIRES, H. M. P.; SILVA, J. L. P.; AQUINO, M. M. A. Fatores associados à realização de cesárea em primíparas com uma cesárea anterior. **RBGO**, v. 22, n. 3, 2000.

CETIC.BR. **TIC domicílios 2019**: Principais resultados. 2020. Disponível em: https://cetic.br/media/analises/tic_domicilios_2019_coletiva_imprensa.pdf. Acesso em: 3 ago. 2021.

CHATMAN, E. A. Framing social life in theory and research. **New Review of Information Behaviour Research**, [S.l.], p. 3-17, 2000.

CHATMAN, E. A. The impoverished life-world of outsiders. **Journal of the American Society for Information Science**, [S.l.], v. 47, n. 3, p. 193-206, 1996.

CHEN, H.; TAN, D. Cesarean section or natural childbirth? Cesarean birth may damage your health. **Frontiers in Psychology**, [S.l.], v. 10, 2019.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. CNS recomenda a revogação da lei paulista que permite cesárea opcional no SUS. **CSN**, 2019. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/786-cns-recomenda-a-revogacao-da-lei-paulista-que-permite-cesarea-opcional-no-sus>. Acesso em: 29 abr. 2022.

CUBAS, M. R.; FELCHNER, P. C. Z. Análise das fontes de informação sobre os autoexames da mama disponíveis na Internet. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, p. 965-970, 2012.

DAHL, A.; MILNE, G. R.; PELTIER, J. W. Digital health information seeking in an omni-channel environment: A shared decision-making and service-dominant logic perspective. **Journal of Business Research**, v. 125, p. 840-850, 2021.

DIAS, G. A.; PINTO, V. B. A ciência da informação no contexto da informação para a saúde. **Informação & Tecnologia**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 5-11, 2015.

DUARTE, A. B. S.; ARAÚJO, C. A. Á.; DE PAULA, C. P. A. Práticas Informacionais: desafios teóricos e empíricos de pesquisa. **Informação em Pauta**, Fortaleza, v. 2, p. 111-135, 2017.

DYER, C. NHS ignored women's safety concerns for too long, says former prime minister **BMJ**, [S.l.], v. 374, n. 1759, jul. 2021.

EYSENBACH, Gunther. What is e-health? **Journal of Medical Internet Research**, v. 3, n. 2, 2001.

FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. E. F. Theories of information behavior. **Medford**, NJ: Information Today, 2005.

FIORETTI, B. T. S.; REITER, M.; BETRAN, A. P.; TORLONI, M. R. Googling caesarean section: a survey on the quality of the information available on the Internet. **BJOG**, v. 122, p. 731-739, 2015.

FISHER, K. E.; JULIEN, H. Information behavior. **Annual Review of Information Science and Technology**, [S.l.], v. 43, n. 1, p. 1-73, 2009.

FORD, N. **Introduction to Information Behaviour**. London: Facet Publishing, 2015, 252p.

GALARCE, E. M.; RAMANADHAN, S.; VISWANATH, K. Health information seeking. *In: The Routledge handbook of health communication*. Routledge, 2011. p. 194-207.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GODBOLD, N. Beyond information seeking: towards a general model of information behaviour. **Information Research: An International Electronic Journal**, [S.l.], v. 11, n. 4, 2006. Disponível em: <http://informationr.net/ir/11-4/paper269.html>. Acesso em: 10 ago. 2021.

HOOKS, B. **Feminism is for everybody**: passionate politics. Cambridge, MA: South End Press, 2000.

ISIC. International Seeking in Context. 2021. Disponível em: <https://pages.cms.hu-berlin.de/ibi/isic-2022/about/>. Acesso em: 10 ago. 2021.

KNOBEL, R.; TAKEMOTO, M. L. S.; ANDREUCCI, C. B.; DOCUSSE, P. J.; WCKINLEY, D. W.; AMARAL, E. Factors Associated with Preference for Vaginal Birth among Undergraduate Students from Southern Brazil. **Birth issues in perinatal care**, v. 43, n. 3, 2016.

LÉGARÉ, F.; BROUILLETTE, M.-H. Shared decision-making in the context of menopausal health: where do we stand? **Maturitas**, [S.l.], v. 63, n. 3, p. 169-175, 2009.

MC KENZIE, P. J. Communication barriers and information-seeking counterstrategies in accounts of practitioner-patient encounters. **Library & Information Science Research**, [S./], v. 24, n. 1, p. 31-47, 2002.

OMS, NAÇÕES UNIDAS. OMS publica novas diretrizes para reduzir intervenções médicas desnecessárias no parto. **Nações Unidas Brasil**, 2018. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/oms-publica-novas-diretrizes-para-reduzir-intervencoes-medicas-desnecessarias-no-parto/>. Acesso em: 20 abr. 2019.

NAHL, D. Affective load. *In*: FISHER, K. E.; ERDELEZ, S.; MCKECHNIE, L. E. F. **Theories of information behavior**. Medford, NJ: Information Today, 2005. p. 39-43.

NATURE. It's time to expand the definition of 'women's health'. **Nature**, [S./], v. 596, p. 7, ago. 2021.

OLIVEIRA, B. J.; LANSKY, S.; SANTOS, K. V.; PENA, E. D.; KARMALUK, C. FRICHE, A. A. L. Sentidos do nascer: exposição interativa para a mudança de cultura sobre o parto e nascimento no Brasil. **Interface**, v. 24, 2020.

PETTIGREW, K. E.; FIDEL, R.; BRUCE, H. Conceptual frameworks in information behavior. **ARIST**, v. 35, 2000.

RAMÍREZ, A. S.; FRERES, D.; MARTINEZ, L. S.; LEWIS, N.; BOUGOIN, A.; KELLY, B. J.; LEE, C. J.; NAGLER, R.; SCHWARTZ, J. S.; KORNIK, R. C. Information seeking from media and family/friends increases the likelihood of engaging in healthy lifestyle behaviors. **Journal of health communication**, [S./], v. 18, n. 5, p. 527-542, 2013.

REES, C. E.; BATH, P. Information-seeking behaviors of women with breast cancer. **Oncology Nursing Forum**, v. 28, n. 5, 2001.

RISCADO, L. C.; JANOTTI, C. B.; BARBOSA, R. H. S. Deciding the route of delivery in Brazil: themes and trends in public health production. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 25, n. 1, p. 1-10, 2016.

SALKOVSKIS, P. M.; WROE, A. L.; REES, M. C. P. Shared decision-making, health choices and the menopause. **British Menopause Society Journal**, [S./], v. 10, n. 1, p. 13-17, 2004.

SAVOLAINEN, R. Everyday life information seeking: Approaching information seeking in the context of "way of life". **Library & information science research**, [S./], v. 17, n. 3, p. 259-294, 1995.

SAVOLAINEN, R. Information behavior and information practice: reviewing the "umbrella concepts" of information-seeking studies. **The Library Quarterly**, [S./], v. 77, n. 2, p. 109-132, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2014.

SUNDAR, S. S.; RICE, R. E.; KIM, H.-S.; SCIAMANNA, C. N. Online health information: Conceptual challenges and theoretical opportunities. *In: The Routledge handbook of health communication*. 2. ed. Routledge, 2011. p. 181-202.

TALJA, S.; TUOMINEN, K.; SAVOLAINEN, R. "Isms" in information science: constructivism, collectivism and constructionism. **Journal of documentation**, [S.l.], v. 61, n. 1, p. 79-101, 2005.

TEIXEIRA, C.; CORREIA, S.; VICTORA, C. G.; BARROS, H. The Brazilian preference: cesarean delivery among immigrants in Portugal. **PLoS ONE**, [S.l.], v. 8, n. 3, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0060168>. Acesso em 10 ago. 2021.

TORLONI, M. R.; DAHER, S.; BETRAN, A. P.; WIDMER, M.; MONTILLA, P.; SOUZA, J. P.; MERIALDI, M. Portrayal of caesarean section in Brazilian women's magazines: 20-year review. **BMJ**, 2011.

URQUHART, C.; YEOMAN, A. Information behaviour of women: theoretical perspectives on gender. **Journal of Documentation**, [S.l.], v. 66, n. 1, p. 113-139, 2010.

WATHEN, C.N.; HARRIS, R. M. An examination of the health information seeking experiences of women in rural Ontario, Canada. **Information Research: An International Electronic Journal**, [S.l.], v. 11, n. 4, p. 4, 2006.

WERLANG, I. C. R.; BERNARDI, J. R.; NUNER, M.; MARCELINO, T. B.; BOSA, V. L.; MICHALOWSKI, M. B.; SILVA, C. H.; GOLDANI, M. Z. Impact of perinatal different intrauterine environments on child growth and development: planning and baseline data for a cohort study. **JMIR**, v. 8, n. 11, 2019.

WILSON, T.D. Human information behavior. **Informing Science**, [S.l.], v. 3, n. 2, p. 45-56, 2000.

WILSON, T.D. Models in information behaviour research. **Journal of documentation**, v.55, n.3, p.249-270, 1999.

ZHANG, M. **Black mothers matter: evaluating racial disparities and advancing maternal justice in Texas and the United States**. 2017.96 f. Dissertação. (Plan II Honors Program). The University of Texas at Austin, 2017.

ZIMMERMAN, M. S. Reproductive health information needs and maternal literacy in the developing world: a review of the literature. **IFLA Journal**, [S.l.], v. 43, n. 3, p. 227-241, 2017.

INFORMATION BEHAVIOUR OF WOMEN IN BRAZIL

CONCERNING C-SECTIONS: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT

Objective: To identify the coverage, in the Information Science literature, of themes related to the information behaviour of women in Brazil, in the search for information on childbirth options, focussing at this time on caesarean section due to the prevalence of this type of childbirth in Brazil. **Methodology:** We created seven search expressions to carry out a bibliographic survey in the interdisciplinary databases (WoS, Scopus, SciELO), Information Science (LISTA, E-LIS) and Health (LILACS, PubMed) and Google Scholar. The methodological approach was exploratory-descriptive, with qualitative-quantitative analysis of the collected bibliographic data. **Results:** Using stepwise expressions, adding one term at a time (including compound terms), the more detailed the search expression that better described the research object, the fewer records were retrieved. In all the databases, the result for the final expression was null, with the exception of Scopus, retrieving only one record and Google Scholar, 44 among which, after reading the abstracts, we identified only seven relevant records. **Conclusions:** The small number of bibliographic records of retrieved articles indicates that this topic still needs to be discussed and researched in the context of research on information for women's health.

Descriptors: Information behaviour. Health information. Information seeking. Women's health.

COMPORTAMIENTO INFORMATIVO DE LAS MUJERES BRASIL ACERCA DE LAS CESÁREAS: UNA ENCUESTA BIBLIOGRÁFICA

RESUMEN

Objetivo: Identificar la cobertura, en la literatura de Ciencias de la Información, de temas relacionados con el comportamiento informativo de las mujeres en Brasil, en la búsqueda de información sobre opciones de parto, enfocándose en este momento en la cesárea debido a la prevalencia de este tipo de parto. en Brasil. **Metodología:** Creamos siete expresiones de búsqueda para realizar un relevamiento bibliográfico en las bases de datos interdisciplinarias (WoS, Scopus, SciELO), Ciencias de la Información (LISTA, E-LIS) y Salud (LILACS, PubMed) y GoogleAcademic. El enfoque metodológico fue exploratorio-descriptivo, con análisis cuali-cuantitativo de los datos bibliográficos recolectados. **Resultados:** Al usar expresiones escaladas, agregando un término a la vez (incluidos los términos compuestos), cuanto más detallada es la expresión de búsqueda, acercando así el objeto de búsqueda, se recuperan menos registros. En todas las bases de datos, el resultado para la expresión final fue nulo, a excepción de Scopus, con un solo registro y Google Acadêmico, con 44, y entre estos, después de leer los resúmenes, identificamos solo siete relevantes. **Conclusiones:** La pequeña cantidad de registros bibliográficos de artículos recuperados indica que este tema aún necesita ser discutido e investigado en el contexto de la investigación sobre información para la salud de la mujer.

Descriptores: Comportamiento informativo. Información de salud. Búsquedas de

información. Salud de la mujer.

Recebido em: 24.08.2021

Aceito em: 30.04.2022